

Desenvolvimento caracteriza agronegócio na região

Sérgio Novita Esteves, Pedro Franklin Barbosa e André Luiz Monteiro Novo *

CLAUDIO HADJAD / USPESALO



Rebanho de elite Red Angus em São Paulo. Fazenda Sobrado, São Manuel, SP

A Região Sudeste destaca-se pela pujança em quase todas os aspectos econômicos relacionados ao agronegócio. As principais cadeias de produtos agropecuários passam efetivamente pela produção ou pelo processamento nessa região. O Estado de São Paulo apresenta realidades profundamente distintas, regiões com grandes desigualdades sociais, econômicas e de infra-estrutura, com diferentes sistemas de produção e níveis diversos de uso de tecnologias, desde o

mais extensivo e extrativista, até grandes empreendimentos, com a incorporação de inovações tecnológicas. No período de 1999 a 2003, o valor da produção agropecuária paulista cresceu 34,6%, ou seja, de R\$ 18,4 bilhões para R\$ 24,7 bilhões. No ano de 2003, a carne bovina representou 16,88% do valor bruto agropecuário, ficando atrás apenas da cana-de-açúcar, com 25,86%. A receita bruta da produção de carne bovina atinge R\$ 4,13 bilhões, representando 30,59% de

acréscimo em relação a 1999 (Gonçalves et al., 2005). O efetivo do rebanho bovino na Região Sudeste é de 38,7 milhões de cabeças (19,8% do total do rebanho brasileiro), sendo que, no Estado de São Paulo, existem 14,1 milhões de cabeças (IBGE, 2003).

A pecuária de corte é a atividade que ocupa o maior espaço territorial, estando presente em todas as regiões paulistas. As áreas de pastagens alcançam 10 milhões de hectares. No período de 1999 a 2003, cerca de 500 mil hectares de pas-

TABELA 1 | ESTIMATIVAS DE ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS (% EM RELAÇÃO AO TOTAL DO BRASIL) NA PECUÁRIA DE CORTE DA REGIÃO SUDESTE (PERÍODO 1999–2003)

1999	40,5	22,8	3,1
2000	40,0	21,7	2,2
2001	38,6	22,1	2,4
2002	35,9	21,4	3,9
2003	34,8	22,1	4,5

Fonte: Anualpec, 2004.

tagens foram subtraídos por culturas de grãos e fibras e da cana-de-açúcar, mas com o rebanho crescendo de 12 milhões para 14 milhões de cabeças, o que deixa nítido o processo de intensificação da produção, sem aumento das áreas de pastagens (Gonçalves et al., 2005). Esse crescimento sustentável está sendo possível devido à introdução de tecnologias e conhecimentos gerados pelas diversas instituições de ensino e pesquisa, que contribuem decisivamente para tornar a agropecuária mais competitiva.

A caracterização de uma região e sua comparação com outros sistemas regionais, tendo como base apenas as médias das produções estaduais, pode levar a conclusões equivocadas, devido às grandes desigualdades entre elas, no que diz respeito a clima, solo, topografia, infra-estrutura, comercialização e níveis de intensificação, fatores que certamente propiciam a existência de diferentes sistemas de produção, com níveis diversos de uso de tecnologia, desde o mais extensivo/extrativo, até os que envolvem grandes empreendimentos, com alta tecnologia. Todavia, mesmo considerando as diferenças dos indicadores de desempenho entre os Estados e regiões, não se pode imaginar que a pecuária de corte no Sudeste seja no momento competitiva para a maioria dos seus pecuaristas. Ao analisar os indicadores de produtividade, como taxa de desfrute, lotação média, quilos de carne/ha.ano etc., notam-se poucas diferenças entre a região mais desenvolvida do país e as demais, mesmo as denominadas de

“fronteira”.

O desempenho técnico e econômico abaixo do esperado da pecuária de corte, quando comparada às demais opções de uso da terra, tem alimentado pressões cada vez maiores pelo aumento da sua eficiência e rentabilidade. Em São Paulo, o expressivo avanço da agroindústria canaveira em áreas tradicionais de pecuária tem motivação bem caracterizada: o valor pago pelo arrendamento das áreas de pastagens transformadas em lavouras altamente produtivas de cana-de-açúcar é sistematicamente superior à rentabilidade média obtida pela pecuária de corte tradicional, de baixa produtividade. Nos demais Estados, outras lavouras, como soja e algodão, por exemplo, vêm crescendo anualmente em produtividade e qualidade, exercendo força semelhante de exclusão e pressão para que a pecuária seja, a cada dia, mais eficiente.

Na Tabela 1 são apresentadas estimativas de adoção de tecnologias que podem contribuir para esse aumento de competitividade da pecuária de corte, na Região Sudeste. Verifica-se que, no período de 1999 a 2003, do total dos animais terminados em regime de confinamento no Brasil, aproximadamente 38% estavam na Região Sudeste. Entretanto, o número de animais confinados foi de apenas 704 mil cabeças, muito pouco em relação ao total de animais abatidos no país. Na Região Sudeste, o semiconfinamento (suplementação com mais de 0,5 kg/cabeça.dia de concentrado) foi adotado para a recria e a engorda de aproximadamente 22% dos animais suplementados no Brasil,

representando 500 mil cabeças, em média. O uso de pastagens de inverno, porém, é ainda incipiente (3,2%).

Quanto ao uso de recursos genéticos para a produção de carne bovina, predominam, na Região Sudeste, os zebrúinos e mestiços de corte (84,5%), sendo a prática de cruzamentos responsável pela produção de apenas 14,5% dos animais. Essa é outra tecnologia que pode contribuir muito para o aumento da competitividade da pecuária de corte, especialmente nos aspectos relacionados à qualidade da carne, ainda pouco utilizados pelos produtores. As tendências para o futuro da pecuária de corte na Região Sudeste apontam para um cenário cada vez mais competitivo, no qual a busca da produtividade, do lucro e da qualidade dos produtos serão fatores condicionantes e direcionadores da produção. 

* **Sérgio Novita Esteves** (sergio@cppsse.embrapa.br) e **Pedro Franklin Barbosa** (pedro@cppsse.embrapa.br) são pesquisadores e **André Luiz Monteiro Novo** (andren@cppsse.embrapa.br) é técnico de nível superior da Embrapa Pecuária Sudeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUALPEC: anuário da pecuária brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2004.
- GONÇALVES, J. S.; COELHO, P. J.; SOUZA, S. A. M. Dinamismo setorial e crescimento da receita agropecuária paulista no quinquênio 1999-2003. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 35, n. 1, 7-19, jan. 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Tabela 73 – Ejetivos de rebanho por tipo de rebanho*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=73&z=t8o=20>>.
- SCARE, R. F.; NEVES, M. F.; NASCIMENTO, R. C.; PEIREIRA, N. C. A. Garantindo o primeiro lugar em exportações de carne bovina: planejamento de marketing para alcançar novos mercados. CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., Cuiabá, Mato Grosso, julho de 2004. *Anais...* Cuiabá: Sober, 2004. 16 p.